rumos da luta

um jornal a serviço da classe operária e camponesa

"A teoria se converte em uma força material tão cedo seja apreendida pelas massas". **(KARL MARX)**

Uma publicação da **Célula Comunista de Trabalhadores (CCT)** e da **União Reconstrução Comunista (URC)** rumosdaluta@gmail.com **Número #24** **SETEMBRO/2023**

A LUTA DE CLASSES PROSSEGUE

Leia o Editorial na página 2

Como temos demonstrado nas páginas de Rumos da Luta, nas últimas décadas, os governos burgueses, de todas as coalizões partidárias que tem ocupado o Palácio do Planalto ou os governos estaduais e municipais, tem se colocado a serviço dos interesses dominantes, atacando implacavelmente os interesses dos trabalhadores, tanto os do setor público, quanto os do setor privado. Sucessivas reformas regressivas limitaram os direitos trabalhistas e previdenciários, possibilitando aos capitalistas a contratação de trabalhadores em condições precárias, com salários rebaixados e jornadas de trabalho ampliadas. Foi aumentado o tempo de contribuição e a idade para que os trabalhadores consigam se aposentar.

PÁGINA 5

BURKINA FASO: O PAÍS DOS HOMENS ÍNTEGROS

PÁGINA 7

VILMA ESPÍN: A REVOLUÇÃO CUBANA PARA AS MULHERES

CAMPANHA PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 35 HORAS SEMANAIS

Leia na página 4 o jornal mural produzido para a divulgação da campanha nas ruas e locais de trabalho

Contra a Privatização da Sabesp, Metrô e CPTM

NACIONAL página 3

Os Grêmios Estudantis e a organização da juventude

JUVENTUDE página 6

A LUTA DE CLASSES PROSSEGUE

A luta de classes na sociedade capitalista se dá principalmente entre as suas duas classes fundamentais. De um lado a classe dominante e exploradora, a burguesia, de outro lado a classe dominada e explorada, o proletariado.

Estas duas classes fundamentais da sociedade capitalista lutam entre si para ficar com a maior parcela possível da riqueza socialmente produzida. A parte dessa riqueza que fica com a burguesia chamamos de lucros, a parte que fica com o proletariado, de salários.

A burguesia, para ficar com a maior parte da riqueza, busca pagar salários tão baixos quanto possível. Além disso busca economizar também nas condições de trabalho que oferece ao proletariado.

O Estado burguês tem uma importância fundamental para a burguesia, no sentido de garantir-lhe lucros máximos. O Estado burguês arrecada impostos e gasta esses recursos, em geral, de forma a aumentar os lucros da classe dominante.

Como temos demonstrado nas páginas de Rumos da Luta, nas últimas décadas, os governos burgueses, de todas as coalizões partidárias que tem ocupado o Palácio do Planalto ou os governos estaduais e municipais, tem se colocado a serviço dos interesses dominantes, atacando implacavelmente os interesses dos trabalhadores, tanto os do setor público, quanto os do setor privado.

Sucessivas reformas regressivas limitaram os direitos trabalhistas e previdenciários, possibilitando aos capitalistas a contratação de trabalhadores em condições precárias, com salários rebaixados e jornadas de trabalho ampliadas. Foi aumentado o tempo de contribuição e a idade para que os trabalhadores consigam se aposentar.

Desgraçadamente, para nós trabalhadores, quando essas medidas são tomadas por governantes como Bolsonaro, elas são chamadas de autoritárias, de fascistas, de genocidas e outros epítetos. Mas quando são aplicadas por governantes como Lula, muitos críticos se calam e tais medidas são aceitas docilmente.

Não completou ainda o primeiro ano de seu quinto mandato, é bom lembrar, e o governo petista aprovou uma série de propostas regressivas para os trabalhadores do Brasil, sem que vários partidos e "centrais" sindicais esboçassem uma reação.

Os resultados da política econômica e social desses governos se mostram nas ruas, com a proliferação do desemprego, do desabrigo, da drogadição, da miséria enfim. Certas interpretações dos dados coletados no Censo de 2022, buscam mascarar a realidade, mas quem tem olhos para ver, a vê.

Alguns intelectuais tentam colorir a realidade do povo brasileiro apontando algumas melhorias nos dados da pobreza no país, com uma suposta melhora. Contudo, mesmo nos critérios discutíveis, os números dão conta de mais de 70 milhões de brasileiros e brasileiras vivem na pobreza.

Nem os ridículos valores definidos pelo Banco Mundial como referências para quem está dentro da linha da chamada pobreza (R$ 665,02 mensais) e extrema pobreza e (R$ 208,73 de renda mensal), conseguem diminuir os alarmantes índices, que os governos e a burguesia tentam usar para falar em combate às desigualdades. Evidentemente, qualquer trabalhador ou trabalhadora sabe na própria pele a impossibilidade de ter uma vida digna ganhando tão pouco por mês e que o salário mínimo não afasta ninguém da pobreza.

Algumas das medidas colocadas em prática pelo governo federal, como demonstram inclusive alguns de seus apoiadores, são piores do que as aplicadas pelos governos mais recentes que o antecederam, o que não deve surpreender, pois tais medidas tem a mesma lógica.

O aprovado Arcabouço Fiscal planejado pelo ministro Fernando Haddad vai limitar, assim como foi o Teto de Gastos do governo Temer, os já insuficientes investimentos em Saúde e em Educação, cenário que já se tornou rotineiro no Brasil, passando de Bolsonaro a Lula. E ainda há ameaça de que sequer o básico previsto seja gasto nestas áreas.

Enquanto isso, a imprensa burguesa distrai a atenção de uma parte da sociedade com os escândalos de sempre. A repercussão da montanha de crimes cometidos pelo ex-presidente e as investigações em andamento, ou a repercussão de uma ou outra frase do atual presidente sobre a Ucrânia tomam conta dos noticiários enquanto a agenda das reformas regressivas e da austeridade seguem avançando.

Da nossa parte, continuaremos impulsionando a luta da classe trabalhadora por melhores salários e condições de trabalho dignas e pela conquista do poder, para que a riqueza socialmente criada, fique toda ela, com a classe que a produz toda a riqueza do país.

ERRATAS: **Na última edição foram cometidos alguns erros de revisão nas páginas 2 e 3 do nosso jornal. A grafia das palavras contingências, editam, reúne e localizado em algumas caixas de texto na Nota dos Editores, no texto de convocação da reunião da campanha e no aviso do Movimento contra o Desemprego, a Fome e a Carestia.**

NC NOVACULTURA.info

As edições anteriores do Rumos da Luta podem ser lidas, em PDF, na página criada pelo NOVACULTURA.info para a divulgação do jornal: www.novacultura.info/jornal

GREVE

ETECs e FATECs em luta

Reajuste - Bônus Resultado - Revisão da carreira - Defesa das escolas do Centro

Governador Tarcísio, Vahan, Laura: Respeitem nossos direitos!

A luta dos trabalhdores das ETECs e FATECs em SP

Durante o último mês de agosto, os trabalhadores e trabalhadoras das ETECs e FATECs do estado de São Paulo estiveram em greve.

De acordo com o ofício 21/2023, enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza - Sinteps, à Sra. Laura Laganá, diretora do Centro "Paula Souza", os motivos centrais que levaram a categoria à greve são: "não pagamento do Bônus Resultado, reajuste salarial muito abaixo das perdas salariais, defesa da manutenção do ensino técnico estadual no CEETEPS", entre outros.

O jornal Rumos da Luta esteve na assembleia da categoria realizada em 8 de agosto e ouvimos intervenções de participantes, um dos quais afirmou que um professor hoje pode ter que trabalhar em seis escolas para compor uma jornada, ou seja, vai pagar para trabalhar.

Assim como outras categorias profissionais, os funcionários do Centro "Paula Souza" enfrentam o descaso e a truculência do governo estadual, atualmente nas mãos de Tarcísio de Freitas, que mandou cortar o ponto dos grevistas.

Esta importante luta desta categoria, se soma a dos trabalhadores da CPTM, que também estiveram em luta no mês de agosto, defendendo seus empregos, salários e o patrimônio da empresa, que está sendo entregue ao setor privado.

A classe trabalhadora, ao nosso ver, deve buscar os meios de unificar suas lutas, uma vez que as "centrais" sindicais continuam inertes, assistindo aos ataques desferidos contra nossos direitos, pelos governos de plantão.

jornada de estudos do Rumos da Luta

Como consequência do trabalho da campanha "Brasil: pela Segunda e Definitiva Independência, realizou-se a primeira atividade no último mês de junho, com um debate sobre a questão da fome sob a luz da obra de Josué Castro no Espaço Cultural Latinoamericano (ECLA), que fica na Rua da Abolição, 244, na Bela Vista. As próximas atividades no mesmo local serão no dia 30 de setembro quando teremos uma discussão em torno do livro "Inflação e Monopólio no Brasil" de Alberto Passo Guimarães, e por fim, no dia 16 de dezembro, será debatido a questão do petróleo.

mais informações: **rumosdaluta@gmail.com**

CAMPANHA PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 35 HORAS SEMANAIS

Menos tempo de trabalho e mais tempo para ...
ESTUDO - LAZER - ESPORTE - CULTURA - CON(VIVER)

OS TRABALHADORES DEVEM SE UNIR

A Federação Sindical Mundial (FSM) aprovou em seu 18º congresso o desenvolvimento de uma campanha internacional pela redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais, sem redução de salários. Tal medida ajudará muito a diminuir o desemprego, que é o maior problema enfrentado pela classe trabalhadora. O avanço tecnológico permite a produção de mercadorias em um tempo menor. Para que não seja só a burguesia a se beneficiar da tecnologia, os trabalhadores devem lutar pela redução da jornada, para ter uma vida melhor, com tempo para estudo e lazer, preservando seus empregos. A união faz a força!

Participe desta Luta! Organize a campanha, no seu local de Moradia, Estudo e Trabalho!

35 HORAS SEMANAIS SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS

PARA MELHORAR A VIDA DAS MULHERES

Historicamente as mulheres tem, além da jornada de trabalho, que no Brasil é de 44h semanais, duplas ou triplas jornadas, acumulando trabalhos domésticos, o cuidado com os filhos e idosos. O trabalho feminino fica muito muito além do determinado por lei, este trabalho a mais não é reconhecido para fins de aposentadoria ou para aumento de salário, muito menos para reconhecimento social, tendo sido encarado, historicamente, como uma obrigação feminina.

Tal acúmulo de jornadas leva as mulheres a apresentarem aumento de doenças nutricionais, já que acabam por se alimentarem mal, dormirem pouco e não fazerem atividades físicas. Sendo mais afetadas pelo acúmulo de jornadas, as mulheres estão mais sujeitas a rotinas estressantes, transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout, bipolaridade e transtornos alimentares. Mesmo trabalhando mais que os homens ganham, na maioria das vezes, menos, ainda que nas mesmas funções.

A redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, é a primeira alternativa para diminuir os problemas apresentados acima. Além da redução da jornada, lutamos por salário igual para trabalho igual e condições econômicas para o sustento de si e da família.

TRABALHADORES, SINDICALIZEM-SE!

Em um momento em que os direitos dos trabalhadores sofrem fortes ataques por parte da burguesia e dos seus governos a única alternativa para a classe trabalhadora é a luta coletiva.

E para que essa luta ocorra de forma positiva precisamos participar dos nossos instrumentos privilegiados de organização: os sindicatos!

Somente a luta dos trabalhadores poderá fazer frente aos ataques que estamos sofrendo:

- Reforma Trabalhista
- Reforma da Previdência
- Reforma do Ensino Médio
- Arcabouço Fiscal
- Marco Temporal

TRABALHADOR, ORGANIZE-SE!

BUSQUE POR SEU SINDICATO,
FILIE-SE E PARTICIPE ATIVAMENTE
DA LUTA DA SUA CATEGORIA,
DA LUTA DA CLASSE TRABALHADORA.

TODA FORÇA À ORGANIZAÇÃO
CLASSISTA DOS TRABALHADORES!

O PODER DA ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Com organização, disciplina e estudo, a juventude brasileira pode e deve contribuir com a organização das massas.

Em tempos recentes a juventude deu mostras do seu poder de organização, luta e resistência.

O ano 2015 foi uma mostra deste poder, ocupando escolas contra a reforma do Ensino Médio patrocinada pelo então governo Alckmin (PSDB), atual vice-presidente, a juventude de São Paulo deu mostras da sua força.

Precisamos reorganizar os Grêmios Estudantis nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, bem como disputar as entidades nacionais em nível Médio e Superior, orientá-las nos princípios classistas e fortalecer a organização da juventude em seus históricos instrumentos de organização e de luta.

MAIS INFORMAÇÕES: www.novacultura.info/35horas

rumos da luta
um jornal a serviço da classe operária e camponesa
CÉLULA COMUNISTA DE TRABALHADORES (CCT) UNIÃO RECONSTRUÇÃO COMUNISTA (URC)
Saiba mais sobre a campanha da Federação Sindical Mundial no site **www.wftucentral.org**

FSM

Burkina Faso: o país dos homens íntegros

No último mês de julho, ganhou repercussão um discurso realizado durante a cúpula Rússia-África. Trata-se da fala de Ibrahim Traoré, um jovem capitão do Exército de Burkina Faso que dirige a Junta Militar que tomou o poder no país em uma onda que atinge a África em golpes contra governos alinhados ao imperialismo francês e estadunidense, como ocorreu no Mali, no Níger e outros países do continente.

Traoré deu um tom anti-imperialista ao seu discurso ao criticar o passado colonial e a necessidade dos povos de África de assumir o seu futuro, sem a interferência de potências externas. "Como a África com tanta riqueza no seu solo, com natureza generosa, água, sol abundante, África é hoje o continente mais pobre? África é um continente faminto? E como é que os nossos chefes de estado viajam ao redor do mundo para implorar? Aqui estão algumas perguntas que fazemos a nós mesmos que ainda não respondemos. Temos a oportunidade de construir novos relacionamentos e espero que estas relações possam ser as melhores para dar um futuro melhor aos nossos povos", discursou.

O novo chefe de Estado de Burkina Faso também denunciou o discurso da mídia burguesa que trata toda revolta que vai contra os seus interesses como golpes ditatoriais e populistas: "Quando nós, o povo, decidimos se defender, somos chamados de milícias. Mas isto não é o problema. O problema é ver líderes africanos inertes, mas reforçando os imperialistas nos chamavam de milícias, nos chamando de homens que não respeitam os direitos humanos. De que direitos humanos estão falando? Estamos vendados e isto é vergonhoso. Nós, chefes de estado africanos, precisamos deixar de nos comportar como marionetes que dançam sempre que os imperialistas manipulam as cordas".

A clara denúncia do neocolonialismo e o direito do povo de Burkina Faso por sua independência nacional e soberania, Ibrahim Traoré remeteu diretamente ao grande líder da Revolução Burkinabé, Thomas Sankara, que dirigiu o processo revolucionário no país nos anos 80 e foi assassinado pelo imperialismo francês.

Há 40 anos, Sankara tornou-se presidente do Burkina Faso e implementou um dos processos revolucionários mais avançados de África. Ele fez frente ao imperialismo e ao neocolonialismo no continente e aplicou uma série de medidas para tornar o país independente e melhorar a vida do povo.

Dentre as medidas, iniciou uma campanha nacional de alfabetização, aumentando a taxa de alfabetização de 13% em 1983 para 73% em 1987, fez uma reforma agrária que redistribuiu a terra dos proprietários feudais e deu-a diretamente aos camponeses, vacinou 2,5 milhões de crianças contra meningite, febre amarela e sarampo, construiu estradas e uma ferrovia para ligar a nação, converteu o armazém de abastecimento do exército num supermercado aberto a todos (o primeiro supermercado do país), nomeou mulheres para cargos de chefia e concedeu-lhes licença para gravidez enquanto elas estudavam.

Sankara se opôs à ajuda externa, dizendo: "aquele que o alimenta controla você". E também denunciou o papel nefasto da dívida externa sobre os países pobres em um célebre discurso no qual disse: "quando somos informados sobre a crise econômica, ninguém diz que essa crise ocorreu repentinamente. A crise sempre esteve lá, mas piorava cada vez que as massas populares se tornavam cada vez mais conscientes de seus direitos contra os exploradores. Hoje estamos em crise porque as massas recusam que a riqueza esteja concentrada nas mãos de alguns indivíduos. Estamos em crise porque algumas pessoas estão economizando enormes quantias de dinheiro em contas bancárias estrangeiras que seriam suficientes para desenvolver a África. Estamos em crise porque estamos enfrentando essa riqueza privada que não podemos citar. As massas populares não querem viver em guetos e favelas. Estamos em crise porque em todos os lugares as pessoas se recusam a repetir os problemas de Soweto e Joanesburgo. Há uma luta, e sua intensificação é preocupante para quem tem poder financeiro. Agora, somos solicitados a ser cúmplices de um equilíbrio - um equilíbrio que favorece os que têm poder financeiro; um equilíbrio contra as massas populares. Não! Não podemos ser cúmplices. Não! Não podemos ir com aqueles que sugam o sangue do nosso povo e vivem com o suor do nosso povo. Não podemos segui-los de maneira assassina".

Justamente por seus grandes méritos, Sankara não podia mais ser deixado vivo pelo imperialismo, pela força de suas palavras e do seu exemplo. Por isso é um bom sinal que Ibrahim Traoré tenha realizado o discurso e citado Sankara: "O escravo que é incapaz de assumir sua revolta não merece pena do seu destino". É tempo da África se levantar mais uma vez contra o neocolonialismo e o imperialismo.

Os Grêmios Estudantis e a organização da juventude

Em 2023, que marcou o início da aplicação do Novo Ensino Médio a organização dos estudantes pela defesa de seus direitos e pela escola pública de qualidade ganhou cada vez mais importância.

Em junho foi realizada uma reunião dos Grêmios Estudantis na EMEF Dama Entre Rios Verdes – o encontro contou com a participação das EMEFs: Professor Mailson Delane, Dias Gomes, Idêmia de Godoy, Henrique Felipe da Costa (Henricão) e Pedro de Frontin.

No dia do encontro segundo a aluna Esther Ribeiro Oliveira do 9º da EMEF Dama Entre Rios Verdes nos disse que neste ano de 2023 participam 23 alunos do Grêmio do Dama, são alunos do 6º ano em diante que concorrem em uma chapa e são eleitos para fazerem parte do Grêmio. Para ela o grêmio ajuda na organização e convivência entre os alunos, na escola segundo ela não tem mais brigas porque os alunos do grêmio passam nas salas para conversar com os outros alunos.

Segundo o diretor da EMEF Dama Entre Rios Verdes, Marco Antônio, este encontro parte da necessidade de fazer os Grêmios conversarem entre si. O encontro foi organizado pelo Grêmio: limpeza, recepção, alimentação, organização e cobertura do evento. Outros alunos que não participam do Grêmio também foram convidados. Em 2018 não foi possível um Grêmio na unidade em 2022 deu certo, conseguem se organizar, conta com professores, coordenação e direção; com acertos e erros, o importante é o protagonismo dos estudantes e ele acontece na prática.

A coordenadora Josely conta que a ideia do encontro entre os Grêmios foi do Diretor, que participaram de um encontro na EMEF Dias Gomes no ano passado e julgaram importante este intercâmbio entre os alunos. Ela mesma fala da sua experiência como aluna de uma escola estadual em 1989 e de como a participação no Grêmio foi muito importante na sua formação. Na época puderam debater a eleição para governador, julga ter sido uma experiência fundamental na sua vida. O Grêmio possui um livro de registros das reuniões que acontecem semanalmente, os alunos são extremante responsáveis e existe muito diálogo entre eles.

O presidente do Grêmio Pietro Gabriel Xavier (Geração Consciente) nos diz que o papel do grêmio no Dama é fazer com que os alunos tenham voz e autonomia, além de conscientizar e fazer com que eles entendam e estejam cientes de seus direitos dentro da escola. Procuramos também tornar a escola um lugar onde os alunos se sintam à vontade para estarem, promovendo festas ou realizando brincadeiras. Outra aluna, Eduarda, que é diretora social desde o ano passado nos diz sobre a saída de muitos alunos, eram do 9º ano, por esse motivo novos alunos vieram compor o Grêmio, que é importante planejar e aprender com os eventos que desenvolvem e que as reuniões acontecem as sextas-feiras das 12h às 13h30. Eles pretendem criar um podcast para entretenimento, para chamar outros jovens de outras escolas.

No encontro tivemos a participação dos músicos Isabela (16 anos) e Gustavo (18 anos), jovens estudantes da ETEC Santa Ifigênia, ambos estudam gastronomia. Isabela fez aula de canto na EMESP desde pequena, desde os 10 anos, sempre gostou de cantar, estudou bateria e violão e agora canto. Faz canto erudito. Começou a fazer canto no projeto GURI. Gustavo começou tocando violão e guitarra, já fez parte de uma banda. Estava parado e retornou agora para esta apresentação. Esta é a primeira apresentação dos dois juntos.

Após o momento cultural os alunos puderam escolher um tema para debate e discussão. Os temas apresentados foram: cursinhos populares, acolhimento de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, ações e políticas comuns aos grêmios e reforma do ensino médio.

Já dia 24 de junho de 2023 foi realizado um segundo encontro com os Grêmios Estudantis na EMEF Dias Gomes, foi possível neste encontro colhermos outros depoimentos sobre os Grêmios de outras escolas e sua atuação em 2023.

Para a professora Ângela Araújo da EMEF Idêmia de Godoy que atua como professora orientadora do Grêmio há alguns meses, é "um desafio, sempre quis se envolver em alguma coisa do Grêmio, teve oportunidade este ano, eu e o professor Elifas também da EMEF Idêmia estamos juntos nesta caminhada. Um lugar de ser e que o professor fique em um segundo plano, para que os estudantes possam caminhar sozinhos. Que seja um lugar dos estudantes. Não deveria nem ter um tutor; algo que questionamos. Que possamos trazer uma base formativa, formação política para mim e para os alunos. São muitos desafios, a posse foi em abril e não completa um ano. No encontro da EMEF Dama entre rios verdes aprendi que o Grêmio pode ser bienal, tendo eleição apenas para os cargos que os alunos já saíram. Entender um pouco mais do movimento estudantil".

Beatriz, psicanalista que executa alguns projetos na escola Dias Gomes falando sobre saúde mental e auto estima, pautas de saúde, conflito entre alunos, e é intermediária do Projeto Margaridas, fez o primeiro projeto e trabalhou bastante com as meninas, para conversar sobre como elas se veem, saúde psicológica relacionada a família.

Raquel de 14 anos e aluna da EMEF Jardim Silva Teles, secretária do Grêmio, quis participar porque motiva e um movimento de luta e conscientização dos estudantes, para fazer uma escola melhor, ter um ambiente melhor, se impor como estudante, se conectar com os estudantes e com a direção, ser uma escola unida, é possível trocar conhecimentos e promover eventos para os alunos e fazer da escola um lugar prazeroso.

Lívia, que trabalha na EMEF Jardim Silva Teles, sou orientadora do Grêmio, sou professora de Geografia, diz que resolveu ajudar a organizar o Grêmio da escola "porque eu tenho uma formação de movimento estudantil e vi quanto isso fez diferença para mim e na minha visão de mundo. O Grêmio ajuda a tornar o ambiente escolar mais tranquilo e faz como que os alunos se envolvam mais com a escola. Este envolvimento traz um sentimento de pertencimento, o estudante cuida e se importa. Compreendem o mundo em que vivem e que possam tentar transformá-lo".

Neste dia os alunos foram divididos em salas para discutirem os seguintes temas: Cultura periférica, protagonismo juvenil, antimachismo, antiLGBTfobia, reforma do ensino médio, antirracismo, movimento estudantil e violência na escola.

Vilma Espín: a Revolução Cubana para as mulheres

Vilma está nos corações/Crescendo entre as batidas do coração/Com profundas projeções/Vilma está nos corações/ Multiplicando sons/Nos campos redimidos/Se vestiu de fino tecido/Para que o melhor/Cantando comigo suba/ Porque Vilma Espin Guillois e Cuba/Tem o mesmo tamanho. ***(Elisa Rosa Borges)***

Em 07 de abril de 1930, em Santiago de Cuba, nascia Vilma Espín, filha de um advogado da família Bacardi. Durante a década de 1950, estudou engenharia química no Massachusetts Institute of Technology em Boston antes de conhecer o líder revolucionário Frank País em Havana. O encontro levou Espín a tornar-se líder do movimento revolucionário na província Oriente. No período pré-revolucionário, Vilma participou do Movimento 26 de julho, que homenageava o assalto ao quartel de Moncada, uma ação que aconteceu em 26 de julho de 1953, cinco anos antes do triunfo da Revolução Cubana, e da qual Espín também participou e atuou como mensageira da juventude e o Movimento 26 de julho. Fidel Castro após sair da prisão foi para o México para planejar uma futura invasão. Foi no México que Espín conheceu Raúl Castro. Espín foi então se juntar aos revolucionários na montanhas da Sierra Maestra depois do Movimento 26 de julho regressar a Cuba no iate Granma. Ela e Raúl casaram-se em Janeiro de 1959. Ela foi uma das lutadoras mais ativas do período revolucionário.

Após a revolução, ela assumiu diversos papéis de liderança no Partido Comunista de Cuba, bem como na organização das mulheres. As mulheres cubanas criaram espaços fundamentais para a auto-organização e construção coletiva, como a Federação de Mulheres Cubanas, da qual Espín esteve na liderança desde a criação, em 1963, até sua morte em 2007. Com as mulheres cubanas, as feministas de todo o mundo aprendem que a luta das mulheres é revolucionária, e que uma transformação radical da organização da sociedade é possível. Vilma Espín foi uma das que diziam que as mulheres são "uma revolução dentro da revolução", inclusive por serem as responsáveis por aprofundar os processos de mudança e combater o patriarcado, inaceitável no socialismo.

Espin encabeçou a delegação cubana para o Primeiro Congresso Latino-Americano sobre Mulheres e Crianças, no Chile, em Setembro de 1959. Também encabeçou a delegação de Cuba para as Conferências sobre a Mulher no México, Copenhague, Nairobi e Pequim.

Como presidente da Federação de Mulheres Cubanas, Espín organizou a população feminina como um sólido braço de apoio à revolução e promoveu lutas contra a discriminação sexual e racial, machismo, analfabetismo e desnutrição.

Vilma Espín foi autora de um avançado Código de Família que garantia desde 1975 os direitos da mulher e exigia que os homens dividissem o peso das tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos.

Vilma afirmava que "o socialismo para as mulheres cubanas significou liberdade, independência, soberania, dignidade, justiça social, segurança para a formação e desenvolvimento dos filhos, direito à igualdade, direito à vida, a decidir sobre o próprio destino, a trabalhar por um futuro sonhado e defendido com todas as forças. Temos consciência dos momentos difíceis que vivemos e sentimos um profundo orgulho de defender nossa ideologia marxista-leninista, de defender os princípios do socialismo. Nós, mulheres cubanas, compreendemos que a conquista da igualdade plena no seio da família e da nossa sociedade só é possível dentro deste sistema".

À memória de Pablo Neruda

Há 50 anos morria o poeta chileno Pablo Neruda, assassinado por envenenamento após o golpe de Augusto Pinochet no Chile do então presidente Salvador Allende. Neruda cantou a América Latina em seus versos e assumiu, em suas próprias palavras "o dever antigo dos poetas: a defesa do povo, da pobre gente explorada". Reproduzimos em sua homenagem um texto de suas memórias 'Confieso que he vivido'.

Passaram-se alguns anos desde que ingressei no partido... Estou contente... Os comunistas formam uma boa família... Têm a pele curtida e o coração moderado... Por toda parte recebem golpes... Golpes exclusivos para eles... Vivam os espíritas, os monarquistas, os anormais, os criminosos de todas as espécies... Viva a filosofia com muita fumaça e pouco fogo... Viva o cão que ladra e que morde, vivam os astrólogos libidinosos, viva a pornografia, viva o cinismo, viva o camarão, viva todo o mundo, menos os comunistas... Vivam os cintos de castidade, vivam os conservadores que não lavam os pés ideológicos há quinhentos anos...Vivam os piolhos das populações miseráveis, viva a fossa comum gratuita, viva o anarcocapitalismo, viva Rilke, viva André Gide com seu corydonzinho, viva qualquer misticismo...

Está tudo bem... Todos são heroicos... Todos os jornais devem sair... Todos podem ser publicados, menos os comunistas... Todos os políticos devem entrar em São Domingos sem algemas... Todos devem celebrar a morte do sanguinário de Trujillo, menos os que mais duramente o combateram... Viva o carnaval, os últimos dias de carnaval... Há disfarces para todos... Disfarces de idealista cristão, disfarces de extrema esquerda, disfarces de Damas beneficentes e de matronas caritativas. Mas cuidado: não deixem entrar os comunistas...Fechem bem a porta... Não se enganem... Eles não têm direito a nada... Preocupemo-nos com o subjetivo, com a essência do homem, com a essência da essência... Assim estaremos todos contentes... Temos liberdade... Que grande coisa é a liberdade!... Eles não a respeitam, não a conhecem... A liberdade para se preocupar com a essência... Com o essencial da essência...Assim têm passado os últimos anos... Passou o jazz, chegou o soul, naufragamos nos postulados da pintura abstrata, a guerra nos abalou e nos matou... Tudo ficava como está... Ou não ficava?... Depois de tantos discursos sobre o espírito e de santas pauladas na cabeça, alguma coisa ia mal... Muito mal... Os cálculos tinham falhado... Os povos se organizavam...Continuavam as guerrilhas e as greves... Cuba e o Chile se tornavam independentes... Muitos homens e mulheres cantavam a Internacional... Que estranho... Que desanimador... Agora cantam-na em chinês, em búlgaro, em espanhol da América... É preciso tomar medidas urgentes... É preciso bani-lo... É preciso falar mais do espírito... Exaltar mais o mundo livre...É preciso dar mais pauladas... É preciso dar mais dólares... Isto não pode continuar... Entre a liberdade das pauladas e o medo de Germán Arciniegas... E agora Cuba... Em nosso próprio hemisfério, na metade de nossa maçã, estes barbudos com a mesma canção... E para que nos serve Cristo?... Para que servem os podres?... Já não se pode confiar em ninguém... Nem mesmo nos podres. Não veem nossos pontos de vista... Não veem como baixam nossas ações na bolsa.

Enquanto isso sobem os homens pelo sistema solar... Deixam pegadas de sapatos na Lua...Tudo luta por mudanças, menos os velhos sistemas... A vida dos velhos sistemas nasceu de imensas teias de aranha medievais... Teias de aranha mais duras do que os ferros das máquinas... No entanto, há gente que acredita numa mudança, que tem posto em prática a mudança, que tem feito triunfar a mudança, que tem feito florescer a mudança... Caramba!... A Primavera é inexorável!

rumos da luta
um jornal a serviço da classe operária e camponesa

APOIE O JORNAL RUMOS DA LUTA!
Para viabilizar os custos do nosso jornal por mais um ano de vida, seguimos com o esquema de assinaturas únicas de apoio, no valor de R$ 100 (cem reais), com a qual você passa a receber mensalmente em sua casa um exemplar e assim também contribui com o desenvolvimento da nossa publicação.

Se você tiver interesse em assinar e nos apoiar, envie um e-mail para rumosdaluta@gmail.com ou pelo site www.novacultura.info/jornal